無汀庵 綿賀宏介

Watanuki Hirosuke

RETIRO de CATAVENTO

Palimage
Imagem Palavra

Título: AGORA MESMO – RETIRO de CATAVENTO –
Desenhos e lemas: Watanuki Hirosuke
Tradução e coordenação: Ikeda Mitsutake
Revisão do texto português: Robert Martins Junqueira
Capa: Toyoda Yuri com desenho de Watanuki Hirosuke
Paginação: Robert Martins Junqueira e Sérgio Braga
©2021 Terra Ocre – edições e Ikeda Mitsutake
Direitos reservados por Terra Ocre, Lda.
Apartado 10032
3031-601 Coimbra
Edição: Palimage
palimage@palimage.pt
www.palimage.pt
Data de edição: julho de 2021
ISBN: 978-989-703-273-8
Depósito Legal: 485943/21
Impressão: Líberis

Palimage é uma marca editorial da Terra Ocre – edições

Interpretar o Mestre

Watanuki Hirosuke foi um homem singular, não só no contexto japonês como também quando olhado pelos portugueses. Foi um Homem que procurou não esquecer as suas históricas origens familiares, acentuando o seu viver num estar mais profundo, debruçando-se sobre a influência da filosofia confucionista chinesa na aculturação com o Japão xintoísta e budista.

Noutra perspetiva, foi dos primeiros japoneses no pós II Guerra Mundial a sair do Japão, na procura de estudar a história diplomática de Portugal; o que não chega a abordar já que, ao "descobrir" Portugal em meados dos anos cinquenta do século passado, é despertado por este país, através da sua sensibilidade artística, para uma nova perspetiva de vida que o levará não só a ser um Mestre em artes várias, como um "embaixador", falando e divulgando o português na terra do Sol Nascente, num percurso de profundo envolvimento nos mais diversos valores estéticos e éticos que o levaram a viver e ser o MU'HŌAN! Como ele próprio afirmou numa entrevista em 2016, "sou um amador em tudo o que faço – nunca aprendi o quer que fosse – essa é a minha força".

O território português, tanto marítimo como urbano, despertou-o para a arte em geral, em inéditas maneiras de ver e olhar! O nosso mar, o nosso deambular urbanístico tão peculiar para quem chega, levou-o por "mares nunca antes navegados" a propor aos portugueses que se vissem de forma inabitual, pela mão de um japonês "irmão"; japoneses que séculos antes foram também abordados pelos estrangeiros lusos que transportavam comércio e técnicas, que reescreveram a própria história nipónica! O mar como fronteira, tanto no Japão como em Portugal, foi para Watanuki, desde então, a fonte do aprofundamento do seu ser! Procurava a profundidade do mar em si mesmo, a tal ponto alcunhando-se até de Soukai, "Ser o Mar"! Porém, afirmava "não alcanço a profundidade nem o longínquo, dou voltas nas superfícies mais próximas..." sendo a sua profundidade possível "ser como sou, sou eu, mesmo de pé". Ao fim e ao cabo o que parece ser importante é "uma postura natural, é o que é".

Intitular este livro de "AGORA MESMO -RETIRO de CATAVENTO-" é, afinal, a afirmação de um sentimento tão profundo quanto imanente ao pensamento

de Watanuki. "AGORA MESMO" é considerarmos o instante que nos é proposto para nos aproximarmos, seja a que nível for; o de sermos nós mesmos, e livres como o catavento à sonoridade dos tempos. Ou seja, é termos a consciência imediata do Viver a Vida, com a qual podemos, desde logo, identificar, afirmando como Watanuki: "Vive o presente e terás Paz", neste instante, ou seja, "AGORA MESMO"!

E o que significa ter Paz para o Mestre japonês? É ter a coragem de "romper com o passado e destruir o presente", ou seja, de cada um criar para si mesmo a "capacidade" necessária, tal como o catavento, movimentando-se, para construir a sua própria história. No parecer de Watanuki, deve-se horizontalmente possuir e viver estados de compaixão, de tolerância, de ligeireza, de profundidade e distância; conceitos que devem definir, desde logo, essa longa caminhada do viver, do estar humano!

É ser-se precursor! Daí, não se deve procurar falsos apoios, em reflexos contraditórios que nos ultrapassem e levem a uma visão convencional budista de *Nyorai,* ou seja, num eterno retorno, fugindo à consciência imediata

do viver a vida para um "vir como se viesse"! Seria, penso, o contraditório de um vazio numa mente reflexiva, que se olhando num espelho só se reflete a si mesma, o que está em frente e não ilumina, o que seria uma atitude de um eterno retorno!... Queremos, pelo contrário, como o sente e afirma Watanuki, alcançar a nossa profundidade no nosso estar e ser, como tal ver longe!

Atitudes globalizantes, no meu interpretar, são igualmente de verticalidade e horizontalidade, que pode ser a mais difícil equação no viver do Homem, quando se confronta com essas dificuldades que o podem levar a pensar, não na sua própria afirmação, mas eventualmente na descoberta do "nada", novo conceito não integrável de imediato mas a ter em consideração. O "nada" que pode ser tudo! O receio provocado por tal conclusão ou evidência leva-nos a dever ser modestos na nossa condição humana, o que nos dará mais longevidade.

Bom exemplo disso é o sermos felizes na manutenção de um pedaço de terra, na qual "Trata da vida como se trata do cultivo". Assim, com esta atitude modesta, assume-se maior verticalidade na vida, na sua

profundidade, ou seja, desbravando a terra de pé, "só eu o sou" consciente, de que um campo com mil anos tem oitocentos donos, ou seja, onde a relatividade deve enriquecer a nossa consciência! Ao ser-se assim livre poder-se-á sonhar, como se fôssemos um catavento, sentindo-nos então num estado ideal do nosso viver! Esta hipótese de assim viver, mesmo que realizável, depressa poderia passar e rapidamente desapareceria, não voltando nunca para trás! Daí impor-se, sempre que possível, que o momento-sonho se torne real e praticável "Agora Mesmo"!

Watanuki descobriu a palavra "amor" no dicionário seiscentista nipo-português, *Vocabulario da Lingoa de Iapam*, da autoria do padre jesuíta português João Rodrigues, conhecido como Tçuzu. Pergunto-me até que ponto esta palavra se aplicaria usualmente no linguajar japonês do século XVII. Tendo o notável artista que foi Watanuki Hirosuke afirmado que o modo de viver é a essência da arte, não é de estranhar que a vida o tenha levado a dedicar-se a diversas áreas da sua criatividade, tais como a da pintura, da caligrafia, dos têxteis, da cerâmica e a tantas outras. Fê-lo num deleite "amoroso"

próprio de quem pensa ser na procura de si mesmo que se explora a profundidade do homem total que desejamos ser. Este mestre pintor, como japonês que era, pôde tratar essa esfera do amor com o requinte, o detalhe e a minúcia inerentes à doçura nipónica, presente no mais íntimo dos estados onde o amor se manifesta.

Tudo para ele tem o seu próprio tempo, já que este considera que "Começa a fartar depois do meio dia / A meados do dia / O dia, digamos, inclina-se / A sombra, crescente e minguante, devora-o", o que o leva a explicitar num dos seus inigualáveis *kanjis* que "Os pensamentos íntimos, suficientemente francos e abertos / O cuidado de si mesmo e a maneira de estar / Devem ser bons / Vida revigorada".

Watanuki diria que o seu Eu deve, independentemente de experiências ou resultados frutíferos, de se cuidar com "Modéstia, para contigo mesmo / Entre uns e outros, mútua consideração", e afirma-o com notável clareza: "Amanhã não haverá, hoje há / Por muito que esperes que as pétalas fiquem na cerejeira até amanhã / Um vento forte poderá levá-las durante a noite / A vida é cheia de incertezas. Agora mesmo: age".

Ainda considera que a chave do sucesso na vida, como um todo, é o sentimento de compaixão. Daí devermos extravasar e ser *Nyorai,* nos moldes em que vivem e pensam os monges budistas, tanto importa que "vem como se viesse", libertarmo-nos da reflexão mental para que este pensamento e atitude possa ser útil, como acontece, "Quanto a mim, sou feliz / Quando não penso na felicidade". Nada mais apropriado do que desposar esta libertação através da Natureza. Como sabemos, esta união é de vital importância para o "estar" nipónico, que se manifesta em qualquer japonês na forma solene como se relaciona com o significado da imanência. Watanuki representa um caso singular desta profundeza infinita na relação do Homem com a Natureza, quando a identifica com o espírito ao acentuar num dos seus *kanjis*, "A lua enche-se, e portanto devora / Se se enche, mingua / Esta é a lei da natureza, aplicável a todas as coisas".

Perante a riqueza implícita na natureza, quem somos nós para um autoelogio? Quem se poderá atrever a monopolizar os valores cíclicos que a Natureza nos induz? Só criaríamos atitudes hostis, onde a modéstia é a nossa melhor conselheira, atraindo até a benevolência dos outros para um estar mais equilibrado.

Julgo que o pensamento do Mestre Watanuki se traduz em sentir-se satisfeito, porém esta atitude é quase incompreensível para a dinâmica existencial das gerações quotidianas que tudo querem. Será necessário, pelo contrário, conseguir o equilíbrio no "saber encontrar-se satisfeito"! É no bem-estar do viver, quando se reflete nessa satisfação! É ser-se *Jo*, letra-sentimento que mais se deve procurar nos alfabetos com milhares de caracteres, pelo que este *kanji* implicitamente traduz-se da seguinte maneira: *Jo* é ter compaixão, perdão, amabilidade e simpatia profunda. É vivermos o nosso dia-a-dia, procurando olhar a névoa matinal com que nos confrontamos ao amanhecer, a qual nos envolve e já traz implicitamente o seu desaparecimento. A névoa matutina, segundo Watanuki, é calma e mantêm-se, como tal, sujeita, porém, aos seus matinais movimentos que são naturais, livremente variáveis. Olhar os dias calmamente transporta-nos numa profunda simpatia à leitura com que se nos apresentam sem obstáculos, já que a névoa podendo ser "nulidade" pode, porém, tudo abraçar, ou seja, ser *Koen*, "*Ko* (虚) significa nulidade / *Ko* é aquilo que abraça tudo quanto existe"!

Watanuki Hirosuke procura, através destes seus valores, atingir o conceito de MU'HŌAN. Tempo e espaço onde procura diluir nas origens das palavras, nos antigos caracteres e nos poemas chineses, levá-lo-á a uma grande perícia na escrita *Zen*, enriquecendo o conceito de MU'HŌAN numa identificação fascinante do prazer das palavras e dos caracteres!

Este prefácio é uma aproximação pessoal, baseada na interpretação dos belíssimos *kanjis*, pensados e desenhados pelo Mestre Watanuki, cujo mistério de os decifrar é já uma ousadia para um estrangeiro, mesmo tendo tido o privilégio de ser seu Amigo durante mais de 50 anos!

Nunca esquecerei a primeira vez que ele me proporcionou o sentir PAZ. Foi quando, numa tarde de inverno em 1967, deixei o dinâmico centro de Tóquio para me encontrar com ele numa casa de arquitetura tradicional nipônica, de uma familiar sua. Ambos descalços, sentámo-nos no *tatami* olhando, em longo silêncio, o cair da neve sobre o jardim que se abria à nossa frente. Leitura horizontal que só a casa japonesa aberta ao nível da Natureza nos propicia!

Leitura vertical oposta quando me aconselha em 1969, ao visitar o meu lar familiar em Santarém, que fosse sempre "Eu" mesmo, por muito que me olhassem como futuro patriarca familiar! "Segue o teu caminho, sê precursor", disse-me, "já que para trás ficarão aqueles que nunca te vão entender! A tua postura natural será a garantia da tua Paz!" Este estar e ser foi um implícito projeto de Vida! Para Watanuki, viver era "a essência da arte", viver os valores implícitos nos seus *kanjis* que executou com a maior mestria. É ser-se MU'HŌAN!

Watanuki, entre cânticos de *geishas*, diluiu-se na Natureza a 31 de janeiro de 2021! Deixou escrito, dias antes, pelo seu próprio punho, em japonês e português, "muito obrigado".

... Nessa tarde interpretava os seus *kanjis*.
Nessa noite gelei com a sua morte.
Na manhã seguinte debruçava-me, de novo, na essência do seu viver...

Pedro Canavarro
Santarém, Inverno de 2021.

序章　：　巨匠を解析する

綿貫宏介は、日本においてのみならず、葡萄牙においても一種独特な人物であった。彼は、神道や仏教と順応していった日本の儒教哲学の影響を受けながら、自身の出自といった歴史的意義に重きを置き、自身の存在について人生の「深み」を求め続けた人物であった。

違う視点から光を当てるとしよう。綿貫は第二次世界大戦後に祖国を離れていった日本人の一人であった。前世紀の50年代半ばに葡萄牙を「発見」した綿貫は、本来の目的であった外交史の勉学に没頭する代わりに、その芸術的な感性を通じ新しい人生観を目覚めさせた。その後の人生に於いてさまざまな芸術の巨匠として活躍するだけでなく、綿貫は「日出ずる国」にて葡萄牙語を話し弘めた「大使」であったといえよう。彼自身が「僕は全てに対し素人。習ったことがない、それが強み。」と2016年の取材の際に述べている。綿貫は、多様な美的・倫理的価値観を深く追求する経過を、無汚庵として生き、そして無汚庵となっていったのである。

葡萄牙の海洋と都会に馴染みになった綿貫は、芸術全般に対し眺め視るという前例のない姿勢を確立した。来訪者の目には非常に独特なものに映る私たちの海洋、そして私たちの彷徨し続ける都市は、綿貫を「未知なる海」へと連れていったのである。何世紀も前に葡萄牙がもたらしたその物流と技術をその歴史に加え、自身の歴史を発展させ続けた日本民族。その一人の「兄弟」は実に「未知なる海」を渡って、我が国へと辿り着き、葡萄牙人が持っていなかった見方、考え方を実に提起したのである。日本、葡萄牙両国に於いて囲繞する海は、当時から綿貫にとって自身の存在の「深み」の指針であったと言えよう。彼は自分の中に海の深さを求め、「左右海」（ソウカイ・海の如く）と名乗ってはいたが、「実際は深みにも遠くにも着かず、未だに渚で爪先をぬらす程度だが」と言っていた。彼にっとての深みとは「ここに自らの足で立つ自分である」ことであった。結局のところ、大事なのは　「自然な姿勢、これに尽きる」ということか。

この本のタイトル　『AGORA　MESMO -RETIRO　de　CATAVENTO-』は、綿貫の思想に内在する深遠な感情をよく表している。「AGORA　MESMO」とは、どの次元であれ、自分自身に近づくために提示された瞬間を思いやることであり、時の響きに対して風車のように自由であることである。それは、「今を生きる」という意識をこの瞬間に認識することである。綿貫が言っているではないか。「現在ニ生キヨ　サラバ　安ラギヲ得ン」。つまり「即　今」なのである。

果たして日本のメーストレ（師）にとっての「安ラギ」とは何であろうか。それは、「古キヲ裂キ　今ヲ破ル」勇気を持つこと、つまり、必要な「包容力」を育むことであろう。綿貫は言う。風車のように回りながら、自分自身の物語を築いていくのだと。人間であるという物語、人生という長い旅を定義する恕・悠・淡・深・遠といった心底を目指し、それらを公平に保ち生きていくのだと。

それこそが、己の旧来陋習を拓くということなのであろう。それゆえ、私達は永遠の帰趨を求める仏教の因習的な「如来・仏」の像を導くような矛盾した考察に、助けを求めるべきではない。つまり、本来の仏教の意である「如来・来ル如シ」、ありのままの自由を目指すことである。それは、逆説的であるが、自らは照射しないが前面に来たる事物は、そのまま如実に移す鏡のようなもの。その鏡を無心で見つめることこそが一つの永遠の帰趨の姿勢でもあると私は思っている。私達はむしろ、綿貫が感じたように自身の存在をありのままに感じ、綿貫が維持したように本質の深さを自由に維持したいものである。

それは垂直性と水平性を包括する心構えである。これこそ人生に於いて最も難しい方程式ではなかろうか。困難に直面したとき、私達はすぐには到達できぬが、考慮しなければならない新しい概念である「無」を、自分自身を肯定する代わりに最終的に発見することになるであろう。すべてになりうる完全なる

「無」を発見するという帰結や弁証は我々のうちに畏怖の念を引き起こし、命を頂けたという謙虚さを生む。それらの畏怖の念、謙虚さこそ長寿の元ではなかろうか。

例えば、土地を維持することに喜びを見出すこと。綿貫曰く、それは倹ましく一反程度の田地を耕すかのごとく、人生を生きるということである。このような謙虚な姿勢で、人は人生とその深さに存在するより大きな垂直性を想定する。すなわち、「千年の田　八百の主」という概念と「自身」を意識し地の上に立つ。つまり、相対性が私たちの意識を豊かにしてくれるのである。するとどうであろう、まるで風車のように夢を見、自由に自分が理想的な有様であると感じることが出来るのではなかろうか。人生のこのような理想的な瞬間は、現れては、すぐに過ぎ去り、二度と戻ってきはしない。したがって、可能な限り、刹那刹那の夢を実現することが重要である。「即　今」を実行可能にすることが必要である。

17世紀に葡萄牙のイエズス会士ジョアン・ツズ・ロドリゲスが著した日葡辞書『Vocabulario da Lingoa de Iapam』の中にて「アモール（Amor）」という言葉を、綿貫は発見した。17世紀の日本語で、この言葉がどれほど使われていたかは分からない。分かっているのは綿貫は人間の深みを自身のうちに追求することで得られるアモールに満ちた喜びの中で傑出した芸術家となっていったということでである。彼自身「生き様は芸術の本質である」と述べている。綿貫宏介という傑出した芸術家が絵画、書道、織物、陶芸など、様々な分野で創作性を思いのままに発揮するために人生を捧げてきたことは驚くべきことではないであろう。この巨匠は日本人の親切心に固有の洗練さと繊細さ、そして心配りを用い、アモールが姿を表す最も親密な境界内にて様々な芸術を創り上げていった。

次の自戒にて、綿貫の時間に対する姿勢を読み取れる。「日中バニシテ即チ蝕ス　日中端ニシテ　即チ日傾クノデアル　満レバ欠ケルマタ翳ルノデアル」

また彼は、他に類を見ない「漢字」を用い説明している。「襟懐瀟灑　己レノ在リ方　処シ方ハ　ヨク在リ度イモノ　清々シイ生キ様」

綿貫は、自身の実りある経験や結果に関わらず、「先ヅハ己レヲ謙虚ニ　他ニハ恕ヲ以テ」と述べ、次の自戒にても明快に言い表している。「今日アリ　明日無シ　明日アリト思ウ心ノ仇桜　夜半ニ嵐ノ吹カヌモノカナ…　デアル　一寸先ハ闇　為スベキ事ハ　即、今」

また綿貫は「思いやり」こそが人生全体の成功の鍵だと言っている。仏教の思想、そして僧の姿勢である「来ル如シ」に身をゆだね、内省から自身を解放させなければならないのだ。それは綿貫が「然し吾流に言えば幸を意識しない時こそ幸也」というように、この考えや姿勢が自分の役に立つように、自然を通し、この解放と縁を結ぶことが出来るならば、これほどふさわしいことはないであろう。周知のように、この縁は日

本人の「存在」にとって非常に重要なものであり、それは内在性の意義に関連する厳粛な態にて日本人の一人一人に現れうるものだ。稀有にも、無限の深みを内在させる人間と自然との関係を綿貫は、「漢字」の一つ一つの意義を表し紹介してくれている。「月満レバ即チ食ス　満ツレバ欠ケル世ノ習ヒ　森羅万象全テ然リ」

自然に内在する豊かさを前にして、人間が自己を自画自賛するのはどうであろうか。自然が私たちにもたらす循環的な価値を、誰が独占することが出来るであろうか。他人の慈悲さえも引き寄せ、より平衡な存在へと導いてくれる、私たちの最高の助言者である謙虚さに、私たちは敵対的な態度を生み出してはならない。

何でも求める現代の実存的な日常世代にとって、これらの綿貫の思考は、満足感を満たしてくれるものと解釈はされようが、その人生に対する姿勢は理解に苦しむものであろう。 なぜならそれは 「少欲知足」